

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS
Rua da Rainha, 120

Responsavel
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 28 DE OUTUBRO DE 1900

A LUCTA



A luz do progresso, que é assaz intensa, os *miseráveis da sociedade* armam-se até aos dentes para iniciarem uma grande lucta, que hade abalar a humanidade inteira, dando-lhe novas regras, que opportunamente serão apreciadas e adoptadas.

Os governos, prevendo a medonha hecatombe que d'essa lucta resultará, empenham-se em travar o movimento tomando diversas medidas, que, ao menos até hoje, não teem operado sensível transformação, e os interessados proseguem, como quem está certo de alcançar victoria.

Talvez se enganem nos seus desígnios, peiorando mais a situação, mercê da inobservancia de alguns preceitos, que cumpre acatar, afim de que seja unanime a opposição.

Em toda a parte apparecem ovelhas manhosas, que desorientam com as suas exigencias, demasiados e fingidos escrúpulos; portanto, não estranhem os participantes nessa reacção, que uma vez ou outra pareça querer demolir-se o castello doirado dos seus formosos ideaes.

E' impossivel comprehender o coração humano, pois que nunca está satisfeito nem mesmo quando tudo lhe corre bem.

Como no tempo da Revolução Franceza, batalhões e batalhões de desprotegidos se reúnem á voz dos seus predilectos oradores, ao seio das associações fundadas para se confraternisarem os homens.

Alli, discutindo acaloradamente, promovendo subscrições, que auxiliem o movimento, traçam-se planos, pratica-se já uma serie de accomodadas regalias, que encorajam os associados, lembrando-lhes que a Igualdade é um principio merecedor da sua hospitalidade e veneração. Conversam risinhos, como que satisfeitos, por verem bem guiados os seus negocios.

Já querem instrucção, porque tambem fundam escolas, leem romances e gazetas, criticam este e aquelle, sentem-se grandes, orgulham-se da sua obra, e, quando sahem para a rua, aprumam-se, olham de so-laio para os nobres e dizem consigo: Não sois mais nobres que nós...

Cumprimentam desde logo com desusada amabilidade os que os cumprimentaram a elles. Não cedem o seu logar.

O rico é victima das suas assoadas por ser aparentemente feliz. Advogam a Igualdade, pretendem pois identico logar no banquete da vida.

Os seus iguaes, que os sobrepujam em todos os seus actos, melhor educados e um pouco mais intelligentes, são calunniados e vilipendiados cruelmente.

E ainda está a começar o avanço, que fará quando se desenvolver a lucta, renhida, sangrenta!

Com enorme pesar, creiam, escrevemos estas linhas, que decerto vão offender muitos individuos. D'outro modo fallariamos se o chamado socialismo tivesse uma orientação diversa.

Não julguem que bajulamos a nobreza (ella vai-se extinguindo) ou que tentamos amedrontar os partidarios d'essa politica, hoje tanto em voga, por que estamos certos de que triumphará a sua causa, embora esse triumpho seja ephemero.

Censuramos apenas o inconsiderado procedimento da mór parte d'aquelles que, pretendendo endireitar o mundo com as suas doutrinas democraticas, não teem coragem para despojar-se de vícios muito prejudiciaes e communicativos.

Todos podêmos ser socialistas, e a valer, sem ser preciso demonstrarmos na praça publica com facecias ignobes ou accusando os outros de erros gravissimos, que lhes não conhecemos.

Julgar por calculo é um crime; não obstante, assim se procede dia a dia á luz do progresso.

A França já foi victima das anomalias dos socialistas revolucionarios, e é por isso que convém afastarmos-nos d'essas ferozes luctas que só trazem desgraças irremediaveis.

Socialismo, sim, lucta sem treguas, mas só depois de moralisados.

A moral é o escudo.

CARTA DE AMOR E SAUDADE

Do Cabrão á Cabra
DA
Universidade de Coimbra

«O! lagrimas amaras d'esta dôr
Que tão cruel meu peito martyrisa,
Sereis no meu futuro atroz divisa
Que a todos mostre grande o meu amor!

Morreste, ó Cabra minha, ó meiga flôr!
Deixaste-me a chorar á fresca brisa,
E nem te lembra já quanto é precisa
A tua voz de lente... de doutor!

Desfolho sobre a campa inda recente,
Para onde tu dos olhos meus fugiste,
Uma saudade eterna, tristemente!

E pois que d'esta vida te partiste,
Descança cabadinha eternamente
E toque eu cá na Torre sempre triste.

Coimbra, Cabrão,
FERALDO FLAVIO.

Paginas para uma chronica

Coimbra, — 18 — outubro.

Dou por julgado que Coimbra se fizesse para os estudantes, mas opponho-me, pertinazmente, a que se creasse para chronicas, embora pareça desacerto a affirmativa—é um ser e não ser com licença da philosophia.

A Coimbra dos estudantes...

O grito bellico de bohemia, de doidejantes liberdades rubras, de estudo atturado, a horas mortas, num quarto despido e desalinhado, o clamor sensual tantas e tantas vezes proferido com denodo e antegoso, esse grito, esse clamor, hymano rouco e embriagado, expirou, de repente, num estrangular de alegrias e esperanças, quando Coimbra é minha e eu sou de Coimbra.

E hoje, no meu quarto, a horas mortas, assentado á banca, em razão do feriado que o anniversario da morte de D. Luiz nos concede, escrevendo-vos, eu sinto palpar-me o coração de saudade e coragem, encastellar-se-me no cerebro o futuro e a responsabilidade.

Borbototeia-me a mente pelos campos fóra da sciencia, a queimar azas na chama ardente da paixão, a beijar os calices amargos e perfumados das floridas illusões, a pulvilhar-se no luar alvo dos sonhos, dos meus sonhos de enamorado...

E, pelas ruas, ha a festa aberta e volta da mocidade que ri—o serenatar napolitano e engraçado, que oíço, lá prás bandas do Mondego, turmas e turmas que passam a rir, a chacotear, a discutir, cantigas lindas, á guitarra, dansas caprichentas, todo o desenrolar de festa, de feriado, de liberdade.

A Coimbra dos estudantes...

O viver incomprehensível de moços, o abysmar do dinheiro, o depauperar da saudade, da vida, na folia esquentante, na orgia desmedida, na pandega abrutaliada, que encanta o que mata.

Quantos corações, que vos amam, ó donzellas lindas da minha terra, quantos corações que vos amam esquecem e afogam assim a saudade, a saudade do vosso rosto, das vossas fallas, a saudade—«sorriso feito de lagrymas» — lagrymas amassadas no sorrir.

O amor, o amor!

Eu oíço o badalar de longas horas, em descanso de codigos e paragraphos, de sentenças e diretos, a encorajar mais e mais a minha resolução, a animar-me no estudo, que me anima e encoraja a visão celica d'uma sympathica, o vulto esfumado e phantasiozo d'aquella bellénica donzella, a donzella das minhas illusões...

«Tentadora visão, visão maldita!»

Chamam a Coimbra *a formosa*, e eu chamar-lhe-hei antes *a engraçada*.

O labyrintho tortuoso das ruas; a casa-ria esguia, alevantada; aqui e alem egrejas vetustas armazenando farinhas, transmudadas em vivendas, em theatros; calçadas a pino, escadorios gastos, o Mondego, que vai secco, a estender-se por entre as margens encantadoras de paysagem, de tons, de verdura; os typos das ruas, originaes, adoutorados, com saliencias na falla; umas donzellitas raras, pallidas, que espreitam por traz dos vidros e passeiam pouco, e á pressa, as ruas; e, a dominar tudo, com usos livres e proprios costumes, a estudantada immensa, que se não conta, a rir, a brincar.

Decididamente Coimbra creou-se para a Universidade; para as serenatas, para o amor, para a saudade nostalgica, para a melancolia apathica, e não para os chronistas...

EDUARDO D'ALMEIDA JUNIOR.

A LUA

(Tradução de J. Pereira de Lima)

Como ella se eleva, como ella reina, como ella brilha! Ella banha-se no ether, como uma perola immaculada no seio do inunenso Oceano. As pallidas côres do prisma lunar giram em torno d'ella. Seus frios mares, seus vastos lagos, seus montes d'alabastro, suas cristas nevosas, recortam-se e desenham-se sobre os flancos glaciaes. Espelho limpido, creação incomprehensivel do pensamento infinito, tranquillo farol captivo ao lado da terra, tua soberana, porque soltas nos abysmos do céu esse queixume eterno? Porque derramas sobre os habitantes da terra uma influencia ao mesmo tempo tão doce e tão triste? Tu és um mundo perfeito ou uma creação incompleta? Tu choras pela morte dos teus habitantes queridos ou estás na esperança de ainda os vires a ter? Tu és a viuva repudiada ou a noiva pudica do sol? A tua languidez é o esgotamento d'uma producção consummada? E' ella o presentimento d'uma concepção fatal? Tu chamas pelos teus filhos que se acham enterrados no teu seio ou prophetizas as desgraças d'aquelles que queres dar á luz? O' lua!—lua tão triste e tão bella! tu és virgem, ou és mãe? Tu és a habitação da morte, ou és o berço da vida? Teu canto tão puro evoca os espectros dos que já não existem ou d'aquelles que ainda não existiram? Que sombras lividas voltijam sobre os teus cumes ethereos? Ellas estão em repouso ou em expectativa? São espiritos celestes os que vôm sobre a tua cabeça triumphante, ou são espiritos terrestres que fermentam no teu flanco, exhalados dos teus vulcões resfriados?

G. SAND.

EM UM ANNIVERSARIO NATALICIO

Que te reluza a estrella mensageira
Da paz e da ventura e da alegria
E que possas ao fim d'esta carreira
Muitos dias contar como este dia.

Mas nessa idade a vida é como um sonho
Em que ouvimos cantar anjos do céu:
E o mundo vêmo-lo a um prisma risonho
Que nos occulta o Mal em denso véo.

D'olhos fechados nossa alma navega
Em mar que não tem syrtes nem escolhos.
E, pobre d'ella, que ha-de fiar cega,
Em mar revolto, quando abrir os olhos...

16 de setembro.

S. Lourenço de Sande.

SILVA GONÇALVES.

LAGRIMAS

(PAGINAS INTIMAS)

A lagrima é a expressão dum sentimento mais ou menos profundo, mas quasi sempre muito digna, muito nobre. E' por isso que eu sinto por ella um profundissimo respeito.

A lagrima que silenciosa rôla das faces pallidas e maceradas pelo desgosto, é eloquentissima! E' um poema onde só sabem lêr aquelles que teem sentido a vida pela dôr.

Ha lagrimas de alegria, de gratidão, de saudade, de dôr e de desespero: as de desespero, ah! são as mais amargas, são as que queimam as faces! E' que com ellas vem diluido o coração que se esphacella, succumbindo aos ultimos golpes da dôr. Mas coragem! são estas as ultimas que derramamos.

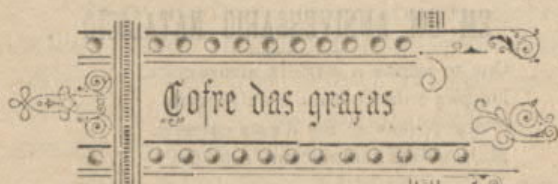
Quando a desgraça, com a sua mão de chumbo, nos esmaga o coração e o sentimos dilacerar fibra a fibra, choramos de desespero, choramos; e depois... tudo se acabou! No intimo de nossa alma, nas ruínas que ficaram da immensa fé do amor e da esperança, vemos sentada orgulhosa e impavida a glacial indiferença, e a eterna descrença impera absoluta em nossa alma. Então, rimos de tudo! Concentramo-nos, pasmamos da transformação. Olhamos para o mundo pelo frio prisma da realidade e vemos que elle, o barbaro, não merecia uma só lagrima das muitas e ardentes que havíamos derramado.

Loucas! Que de perolas perdidas por entre os frgmentos de grosso barro de que eram feitos os falsos idolos, ante os quaes cheias de santa devoção ajoelhavamos...

Mas eu sympathiso com as lagrimas.

E' que as ha sublimes, magestosamente commoventes! E ha entes predestinados para ellas... Cobre os o anjo da tristesa com a sua áza negra e acalenta-os no berço... Comçam cedo a chorar e acham doces, suaves, aquellas lagrimas! Creanças!... não veem n'ellas a triste prophécia d'uma grande desventura!...

BERNARDINA DA R. F.



Cofre das graças

Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 29—D. Emilia Rosa Marques Basto.

Dia 31—D. Custodia Margarida Ribeiro de Faria.

Dia 1 de novembro—D. Augusta Jorge.

E os ex.^{mas} srs.:

Dia 31—Arthur Meirelles de Campos Henriques.

Dia 3 de novembro—João Ribeiro Jorge.

Notas intimas

Tem estado na Povoia de Varzim a uso de banhos, e ali adoeceu gravemente, a esposa dedicada do sr. Francisco Joaquim de Freitas, considerado negociante d'esta praça.

Estimamos as suas promptas melhoras.

*

O sr. Pedro Lobo foi para a quinta de Sezins, de seu estimado sogro, esperançado em colher melhoras para a sua grave enfermidade.

Oxalá que obtenha os bons resultados dos seus desejos.

*

Esteve alguns dias entre nós, com sua querida esposa e filhinho, o sr. dr. Gonçalo Paul, illustre delegado em Castello de Vide e filho do sr. Gaspar Paul, procurador na comarca do Porto.

*

Tem estado 'nesta cidade o sr. João Gomes de Abreu de Lima, estremoso pae do sr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, considerado advogado em Gujmarães.

*

De Villa do Conde já regressou o sr. Luiz Cardoso de Menezes, e a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza de Menezes, filhos dilectos dos srs. Condes de Margaride.

*

Já veio da aldeia a respeitada familia do sr. João Chrysostomo Brandão, com ourivesaria na rua da Rainha.

*

Tambem regressou da Povoia de Varzim, na companhia de sua ex.^{ma} familia, o bemquisto negociante e industrial, sr. Manoel Luiz Carreira.

*

Acompanhado de sua dedicada esposa, chegou hontem d'ali, o sr. alferes Gaspar do Couto Villas.

*

Na proxima quarta-feira deve voltar da mesma praia, onde tem estado a banhos, a estimada familia do sr. Manoel Fernandes da Silva Correia, conceituado procurador 'nesta comarca.

ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

(Continuação)

Ficou um momento callado a coordenar os pensamentos e depois fallou assim:

—«O grande rei Salamão foi particularmente querido do Senhor porque em sua mocidade desejou sobre tudo a Sabedoria...»

E como ha pouco se desenrolavam deante de nós as coisas grandiosas que o filho de Bethsabéc fizera: o templo, o palacio real, a casa do bosque do Libano, a cadeirinha de cedro com reclinatorio de ouro e degraus de purpura, assim agora escutavamos callados as sabias sentenças que proferira, a profundidade conceituosa dos livros que escrevera.

Claudino embriagava-se com o som da propria voz e mesmo sentado tinha gestos largos de orador evangelizando no pulpito.

Houve um instante em que a sua face pacifica e descorada se purpurejou de colera: foi quando contraditava os imbecis que ousavam dizer que o rei Salamão morrera impenitente e reprobado, adorando abraçado com as suas concubinas do paiz de Moab e do paiz da Idumea, Astarthé deusa impudica dos Sidonios e Moloeh idolo insaciavel dos filhos de Ammon. Batendo fortemente com a mão sobre a Biblia (uma edição barata do protestante Classels) affirmava convieto:

—«Embora as Escripturas nada por miudo relatem sobre a morte de Salamão, elle morren penitente. Deus dissera a David, como se vê do segundo livro dos Reis: *Eu serei seu pae; elle será meu filho. Se elle commetter alguma cousa injusta eu castigal-o-ei com a vara dos homens e com o açoute dos filhos dos homens; porém não lhe retirarei a minha misericordia.*

«Ora se Deus promettera ao rei psalmista que não retiraria de Salamão a sua divina misericordia, como poderia o mesmo Deus, cuja palavra é a propria Verdade, deixal-o morrer idolatra e condemnal-o á tetrica gehenna onde o pranto é eterno e eterno tambem o ranger de dentes?»

Parou um momento caçado pela tirada pathetica; esfregon as mãos como se as estivesse ensaboando e depois continou:

—«Dizem os textos que Salamão adormeceu com seus paes, e como ousariam elles affirmal-o se o pobre auctor do livro da Sabedoria habitasse as trevas perpetuas do Inferno; como poderiam elles dizel-o se Salamão vivesse na mansão da agonia e do remorso, enquanto David e os outros, entre os resplendores da luz eterna, passeavam docemente nos altos ceus tapetados de nuvens.»

Eu admirava o trecho lyrico que elle recitára com ternuras na voz, o olhar perdido e uma vaga tristeza espalhada em todo o semblante; elle continuou a argumentar como se

estivesse folheando um dictionario de theologia:

—«E o livro do Ecclesiastes que abre com a sabia sentença: *Vuidade das vaidades e tudo vaidade*, o que é, senão o fructo piedoso da penitencia de Salamão quando, cansado do impuro amor pela filha de Pharaó e pela Sulamitis, farto do brilho de seus palacios, das perolas de Ophir, dos bronzes do Hirão e dos presentes da exotica rainha de Sabá, conhecer afinal que tudo é vaidade, *nada é novo debaixo do sol e ninguém pode dizer: eis aqui está uma coisa nova, porque ella certamente já aconteceu em tempos atrazados.*» (Ecclesiastes, cap. 1.^o).

Eu perguntava a mim mesmo que especial empenho podia ter o espirita Claudino em illibar a memoria de Salamão para o fazer com tanto entusiasmo e por desenfado voltei novamente a fitar os olhos negros d'essa morena, em cujos labios bailava ainda, como ha pedaço, um sorriso enigmatico que lhe fazia na face duas covinhas provocantes; mas ella pouco a pouco, sob a pressão dos meus olhos insistentes, foi deixando cahir as palpebras macias sobre o brilho fulgente do seu olhar, como o panno do theatro tomba lentamente, sobre o esplendor dos fogos de bengala, na apothose final das operetas phantasticas.

O seu rosto tomou nua expressão de inefavel descanço, de satisfação indisivel; dir-se-ia o sereno semblante de um d'essas santas de longas vestes que se encontram esculpidas sobre os seus tumulos em antigas igrejas de velhas cidades.

Então voltei-me para outra parte e reparei num homensinho que a meu lado estava tambem de palpebras cerradas. De espaço a espaço arregaçava, só de um lado, o beigo superior, deixando vêr os caninos affilados. A sua maxilla volumosa e barbeada avançava para a frente como a cornija de um edificio antigo e os zygomias pareciam querer furar-lhe a pelle sardenta.

(Continúa)

HOMO.

O *Campeão*, semanario de litteratura, critica e sport, que se publica no Porto, honra-nos no seu ultimo numero com a transcripção do primeiro artigo *Espiritas*, do nosso querido collaborador Homo.

Agradecemos a honra e pedimos venia para estampar a nota que acompanha a transcripção.

«D'A *Memoria* revista litteraria de Guimarães, transcrevemos hoje o primeiro artigo d'uma serie, em que Homo, pseudonymo d'um nosso amigo e distincto poeta collaborador d'O *Campeão*, conta umas verídicas scenas d'espiritismo engraçadissimas e que hão-de pôr de sobre aviso os nossos leitores contra a ridicula *chantage* que ultimamente se tem feito. Todas as pessoas em que n'esses artigos se falla são verdadeiras, e todas ellas testemunham o que se passava n'esse templo espirita. Até faremos commentarios a estes artigos se for preciso.

N. da R.»

AGRICULTURA

OS ARVOREDOS

(Conclusão)

Segundo o estudo e observações dos homens competentes, cujos tratados temos lido, diremos que a estrutura das arvores, se divide em raizes, collo, caule ramos e folhas.

As raizes, introduzidas no sólo, tiram d'este o sustento da planta, composto de diferentes saes e humidade; o collo, intermediario entre as raizes e o caule, é o ponto d'onde nascem as radículas, ou raizes capilares, que tambem concorrem poderosamente para a vida da planta; o caule está em crescimento contraposto entre as raizes e os ramos, que são a ultima divisão do mesmo caule, e que, por meio de suas folhas, absorvendo a acção atmospherica, muito concorrem tambem para a vida e para o desenvolvimento da planta.

O lenho perfeito, ou coração, comprehende as camadas mais proximas da medula, que se conhecem pela côr mais escura, e pela consistencia mais dura; e o alborno é composto das camadas mais externas, de menos dureza, mais descoradas, e em contacto com a casca. Da mesma maneira os ramos se dividem em botões e folhas: os botões contêm o germen das flôres; as folhas compõem-se de peciolo, que é formado pela reunião de pequenos tubos, que se prolongam até ao disco, onde se unem de espaço a espaço á maneira d'uma rêde de malhas muito juntas, formando as nervuras no verso das folhas.

Tendo nós tratado, ainda que ligeiramente, da utilidade e vantagem do arvoredo, já pelo lado da hygiene, e já pelo da fertilidade do sólo, do desenvolvimento das plantas, do tempo mais opportuno para o corte das mesmas, e por ultimo, da sua estrutura, fallaremos agora dos muitos e variadissimos insectos que as atacam acabando muitas vezes por destruil-as.

Se toda essa multidão de séres, quasi infinita, fosse susceptivel de vêr-se á vista nua, ficaríamos horrorizados com o aspecto repugnante e assustador de tão multiplice phalange de inimigos dos vegetaes. Têm-nos causado já consideraveis prejuizos, destruindo parte das nossas melhores arvores, e damnificando outras, com absoluta falta do fructo d'aquellas, e manifesta escassez do d'estas.

As laranjeiras, limoeiros, nogueiras, oliveiras, castanheiros, carvalhos, pinheiros e videiras, attestam exuberantemente a verdade do que avançamos.

Todos os agricultores sentem as perdas consideraveis que ha muitos annos estão soffrendo nos seus rendimentos, tanto no vinho e azeite, como na laranja, castanhas e outras fructas, e muito pronunciadamente nas madeiras.

Casas, onde, além de farto consumo, se

aufferiam centos de mil réis em laranja, não têm hoje nenhuma, faltando este consideravel rendimento pela destruição dos laranjeas; a castanha, que além de ser como a laranja, artigo de commercio, era de incalculavel vantagem ao agricultor, sendo sustento gratuito dos seus trabalhadores no decurso de seis mezes, ou mais por anno, está quasi extincta, pela sécca dos castanheiros; o azeite escasseia consideravelmente, pelas diferentes molestias das oliveiras, e o vinho está ameaçado de desaparecer, por effeito do phyloxera e outros varios insectos que atacam as videiras.

A provincia do Douro, outr'ora florescente, e talvez a mais rica do paiz, pela abundancia de seus vinhos, está hoje lutando com a miseria, e as outras, na sua maior parte, vão já soffrendo, em maior ou menor escala, este mesmo flagello, que pôde privar a agricultura do seu principal ramo de commercio. Em outros paizes, departamentos inteiros têm perdido completamente os seus vinhedos, e a causa unica e geralmente conhecida, de todos estes prejuizos, são os myriades de insectos que atacam a natureza vegetal.

As oliveiras estão sujeitas aos ataques de muitos insectos: uns roem-lhes as folhas e a polpa do fructo, outros devoram-lhes a casca, o lenho, e até as raizes, acabando, muitas vezes, por destruil-as; e em geral, todas as molestias dos vegetaes são produzidas pela infuidade de insectos, que, implacaveis inimigos, os atacam sem treguas, zombando, infelizmente, dos estudos e conhecimentos humanos.

A natureza, porém, sempre providente, encarrega-se muitas vezes de attenuar um mal, cujo remedio a sciencia não tenha descoberto, e no caso sujeito dá-se este phenomeno, no qual se deve a existencia d'uma grande parte do reino vegetal. Essa multidão de insectos devoradores, soffre tambem uma grande destruição: parte dos visiveis é devorada pelos passaros, e os invisiveis são destruidos mutuamente pelas diferentes especies, que se encontram na procura dos vegetaes, e que se guerreiam continuamente.

Se não existisse, como providencia, esta antipathia reciproca dos seres, de que provém a sua destruição em grande parte, seria impossivel a existencia de muitos dos nossos vegetaes, ainda assim tão atacados; e como isto é um assumpto momentoso, importantissimo e digno da mais séria attenção, appellamos para os homens da sciencia, afim de que o encarem com a actividade e circumspecção que elle demanda, e que, depois de aturados estudos e repetidas experiencias, appareça affim, o antidoto contra este terrivel flagello.

Povo de Lanhoso.

FRANCISCO M. M. D'OLIVEIRA.



VARIÉDADES

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, das 4 ás 6 horas da tarde, o programma seguinte:

1.^a parte

Hymno Nacional.

Andaluzia—Walsa.

Cabo 1.^o—Pot-pourri—*Chapp.*

Bayadera—Polka—*B. da Costa.*

2.^a parte

Rose et Margarites—Quadrilha de Walsas—*Waldteufel.*

Os Mineiros—Polka.

Ordinario—*Meyerber.*

Espectaculo

Logo á noite, no theatro D. Affonso Henriques, deve effectuar-se o espectáculo que noticiamos no penultimo numero d'*A Memoria*, subindo á scena o emocionantissimo drama em 5 actos—*A falsa adúltera*—representado pela Sociedade Artistica Portuense.

E' em beneficio do sr. Antonio Placido da Silva Pereira, vimaranense residente no Porto e por isso digno da protecção dos seus conterraneos.

Demais, o publico não deixará, por certo, de praticar um acto benemerito e de apreciar a bella peça dramatica, pois que sendo uma formosa versão do distincto escriptor Julio Gama, é cheia de moralidade e brilhantemente interpretada por artistas e amadores de merito, sobejamente conhecidos por quem traça estas linhas.

Além d'isso, para prova, basta saber-se que ainda hontem os mesmos foram interpretes do drama—*A mãe dos escravos*—no theatro Agua d'Ouro, do Porto.

Ao theatro, pois.

Obituario

Depois de prolongados padecimentos, falleceu, na tarde da ultima sexta-feira, o sr. José da Silva Basto, antigo tabellião d'esta cidade, irmão do ex.^{mo} sr. Antonio José da Silva Basto, digno secretario da Camara Municipal, e tio dos laureados lentes da Universidade srs. Drs. Francisco e Alvaro Basto, e Antonio Basto, illustrado administrador d'este concelho.

A' illustre familia que tão sensivelmente foi ferida nos seus extremos e carinhos, aqui tributamos o nosso indelevel sentimento.

Estação de inverno

Todos os estabelecimentos de modas expõem hoje á venda os seus sortidos de inverno.

Chamamos a attenção das nossas estimadas leitoras e leitores para o annuncio que adiante publicamos, dos srs. Antonio d'Araujo Salgado & C.^ª, certos de que lhes será util a sua leitura.

Chronica vimaranense

Não leiam esta chronica, por favor, esqueçam-se d'ella por esta vez, que eu prometto dar-lhes muitas noticias interessantes logo que volte a occupar este lugar, devêras honroso para mim, mas com certeza muito intrigante, porque me obriga a perguntar a toda a gente o que ha de novo, para lhes re'atar como posso no fim da semana. Mas hoje—oh infelicidade!—consultei a carteira onde costumo tomar todos os meus apontamentos e encontrei só a data. Nem uma unica occorrença digna de mencionar-se aqui!

Parece que estou ouvindo maltratar-me um velhote meu visinho, que perde o seu tempo—não tem mais nada com que o perder...—a procurar noticias interessantes em todos os jornaes da manhã, interrompendo de vez em quando a leitura saborosa com prolongadas meditações, de maneira que, depois do jantar, sahe para a rua e vae ver se encontra algum seu amigo com quem passe o resto do dia, massando-o sufficientemente com o relato circumstanciado das novidades que leu.

Gosa muito, muito, este bom velhote. A's vezes vejo-o passar, gordo e risonho, em frente á minha porta, e fico a seismar por muito tempo na distancia que nos separa. Eu, novo, com saude, graças a Deus, mas melancolico sempre, como que sobresaltado; elle, velho, gosando saude tambem e alegre, piadista, invejavel.

Tem um defeito... — Será defeito? — Aborrece as nossas instituições. E' republicano convicto. Deu-lhe p'r' alli... Que se lhe hade fazer?

Foi vêr as *festas officiaes* que se realisaram ultimamente no Porto, por occasião da estada alli dos monarchas portuguezes. Não lhe agradou a festa, mas não desgostou da frieza que lá reinou sempre.

— *Ah caramba!* — dizia elle, no d'a seguinte ao da chegada, para um seu amigo muito intimo. — Aquillo é que é gente! Firmes como rochas todos os portuenses, sem excepções. Bravo, assim é que se faz! Elegeram tres deputados republicanos, portanto cumpria-lhes voltar as costas á realza. E voltaram!

Pois sim, sim, meu bom velhote; tens razão, mas não apanhas d'esta vez, como de certo esperavas, um fartote de pêtas—a que chamam noticias—porque Guimarães não é como o Porto, um grande centro, onde abundam, com certeza, mentirólas para os jornaes.

Até breve.

SILÈNE.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, está-se procedendo a inventario orfanologico por obito de Francisco José Gonçalves, viuvo de Joaquina Rosa Ribeiro, moradora que foi no lugar do Serigal, da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, da dita comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal Rosa Gonçalves, casada, dos mesmos lugar e freguezia, filha do inventariado; e no alludido inventario correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Joaquim Gonçalves, solteiro, maior, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, do predito inventario, sendo certo que aquelle praso de trinta dias começará a contar-se apoz a segunda publicação d'este na folha official e sem prejuizo do andamento do inventario.

Guimarães, 10 d'outubro de 1900.

Verificado.

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.^o officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Modas e Confecções

JOAQUIM PEDRO INFANTE

103, R. DO OURO, 103

LISBOA

Grandes novidades para a estação de Inverno.

Chapeus modelos, confecções, sedas e velludos de fantasia para blouse e toilette, tecidos e pannos genero tailleur.

Compras feitas directamente em Paris e Londres.

ESTAÇÃO DE INVERNO

1900-1901



Antonio d'Araujo Salgado & C.^a participam ás Ex.^{mas} damas e aos seus numerosos freguezes que já receberam e teem hoje de tarde e á noite em exposiçãõ o que ha de mais fino gosto para vestidos e confecções.

UMA SURPRESA DE SENSAÇÃO!

Egualmente participam que resolveram saldar com grandes abatimentos diversos artigos, os quaes serão vendidos pelos seguintes preços:

- Lenços de seda, fortes e de xadrez, a 550 réis.
- Ditos » » com um metro, a 800 réis.
- Echarpes de malha para senhora, a 200 e 240 réis.
- Camisolas de pura lã, para homem, a 750 réis.
- Colletes de malha encorpados, de pura lã, para homem, a 1\$200.
- Sabonetes francezes violeta, a 110 réis.
- Chales de casimira, a 1\$300 réis.
- Cachenés de merino, com um metro, a 650 réis.
- Fazendas de lã, encorpadas, para vestidos, a 140 réis.
- Ditas, de pura lã, com um metro, a 300 réis.
- Pellucia de seda, em côr, para capas e casacos, a 3\$600 o metro.
- Sedas pretas lavradas, pura seda, para vestidos, e bluses a 950 réis o metro.

TOURAL-1, 2, 3.

GUIMARÃES